

B-633

E. N. L.

27.NOV.1979

DEP. LEG.

À Biblioteca Pública

LISBOA-2

«Votar é tão necessário e nobre, em tempo de paz, como necessário e nobre é combater, de armas na mão, em tempo de guerra. Votar é afirmar-se livre».

GALVÃO DE MELO

A Voz da E

SEMANARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 5\$00) N.º 753

ANO XXVII 22/11/1979

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 6 25 36

LOULÉ

AGORA OU NUNCA!

Um artigo de
— JOSÉ MANUEL MENDES —

Indiscutivelmente, estamos numa das fases de viver dos veios da História. Existe uma predisposição e uma exigência de mudança. Hoje por hoje, vamos na onda do nosso descontentamento, conscientes, muitos, de que o rumo a imprimir a esta nossa nau portuguesa em que todos embarcamos estará em termos decisivos, consequente com a força das nossas remadas no dia 2 de Dezembro, ou seja, tudo estará dependente do nosso voto.

Nesse dia de feriado eleitoral, nessa trégua da campanha, para a parte mais incisiva da guerra — o carregar das urnas — estarão fundamentalmente em confronto, três estilos de sociedade, qualquer deles provável e possível.

Por um lado, um modelo comunizante, ditadura do Estado sobre

os cidadãos, proletarizador da população, opressor da liberdade de expressão e movimento, censor das ideias e das notícias, apologistas do predomínio imaculado do Partido Comunista sobre todas as outras instituições. Como segunda opção, o reino da mediocridade e do oportunismo em que temos vivido. Este socialismo, de nem carne nem peixe, de demagogia fácil, que nos con-

(Continua na pág. 2)

EM LOULÉ

FOI O PS QUEM DEU INÍCIO À CAMPANHA ELEITORAL

Por considerar Loulé como «a sede de um dos mais importantes concelhos do Algarve», o

Obrigatória a apresentação do cartão de eleitor

Constando-nos que muitos cidadãos terão extraviado o mesmo — por ignorância — deixado fora o cartão de eleitor, é um documento de uso obrigatório em todo o acto eleitoral. A sua não apresentação nas mesas de voto impede o cidadão de cumprir o

(Continua na pág. 2)

Partido Socialista escolheu a nossa vila para fazer a apresentação dos seus candidatos pelo Círculo de Faro às eleições intercalares para a Assembleia da República.

Fê-lo na noite de 10 de Novembro e portanto em cima da hora do início da Campanha Eleitoral.

Durante a sessão usaram da palavra os candidatos srs. João Gomes, Eng.º Manuel Barroso Proença, Dr. Luís Gonçalves Saisas, Dr. António José Sanches Esteves e Dr. Luís Filipe Ma-

deira.

A tónica dos discursos baseou-se especialmente na recomendação das vantagens no voto PS: em ataques à Aliança Democrática, (que foi considerada como simbolizando o fantasma do Fasismo e o regresso ao 24 de Abril) e ao Partido Comunista, cujas práticas anti-democráticas

(Continua na pág. 5)

gâncias. Até que se reduzam à sua infima insignificância, pelo manifesto desprezo que o eleitorado lhes vota. Isso ver-se-á em 1980, quando a Aliança Democrática for governo, e o voto for tornado obrigatório, e toda a gente ter de votar. Ai, sim, se verá o ridículo das percentagens de comunistas que existem em Portugal.

F. A.

(Continua na pág. 5)

ELEIÇÕES À VISTA...

VOTAR BEM MAS... COMO?

Claro que não podemos dizer ao eleitor português que deve votar neste ou naquele partido, exactamente porque a escolha do partido em que votar depende da consciência do eleitor. Dada, porém, a responsabilidade do voto, cada eleitor deve estar suficientemente esclarecido, para que não aconteça que vote apenas, por exemplo, pelo agrado ou desagrado que lhe provocam os símbolos, as letras ou os desenhos que vêm nas listas de voto.

(Continua na pág. 2)

FAÇAMOS

DO 2 DE DEZEMBRO

UM NOVO 1640

— afastando
os traidores
da Pátria!

(VER PÁGINA 4)

do Estado nunca esquecem de invocar, o «Povo». Esta a palavra mágica de todos, nos momentos cruciais da dúvida e das aflições, ao pretendermos atingir os seus objectivos, mesmo que conscientes

(Continua na pág. 2)

A ALIANÇA DEMOCRÁTICA vai ganhar e salvar Portugal

Porquê, vai ganhar a A. D. as eleições legislativas no dia 2 de Dezembro?

Porque existe uma entidade, em nome de qual nos momentos ansiosos e afliitivos, todos os políticos e representantes dos órgãos

Sem solução o problema da habitação?

Um desafio à Câmara de Loulé

ENG.º JÚLIO CRISTÓVÃO MEALHA — Uma garantia de experiência e maturidade

DR. JOSÉ MANUEL MENDES BOTA — A certeza da juventude e do dinamismo

JOSÉ TEIXEIRA COELHO — Um lutador de sempre

DR. ODETE MARIANO GUERREIRO — Uma mulher com capacidade executiva

Como consequência do surto turístico que atingiu o Algarve e em especial a zona costeira, Quarteira conheceu um impacto de desenvolvimento imprevisível ainda há poucos anos.

A falta de casas é uma coisa impressionante. O custo dos apartamentos atingiu cifras astronómicas. As rendas subiram vertiginosamente. Já se pedem 20 ou 30 contos por uma renda e já se paga 40 ou 50 por mês, durante o Verão.

É alarmante saber-se que há pessoas que trabalham em Quarteira e Vilamoura e se deslocam diariamente para as suas residências em Olhão, Tavira e Portimão — só porque não conseguem casa em Quarteira e Vilamoura e se deslocam diariamente para as suas residências em Olhão, Tavira e Portimão — só porque não conseguem casa em Quarteira ou simplesmente não podem pagar as rendas pedidas. E Quarteira prejudica-se.

Entretanto na Câmara de Loulé recusam-se autorizações para construções, com a alegação de que o Plano de Quarteira não está aprovado, mas antes que o Plano chegue, autorizam-se outras construções... para favorecer amigos. Em vez de se fomentar a construção fomenta-se o desânimo.

Isto foi dito muito clara e corajosamente numa conferência de imprensa realizada no dia 10 de Outubro no Hotel D. Pedro, como consequência do continuo boicote de que a firma Angelo Luisa Rita & José de Sousa Neves é vítima.

(Continua na pág. 7)

É assim que o PS quer resolver o problema da habitação?

O PSD VAI CONCORRER ÀS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS PARA GANHAR

O Partido Social Democrata (PPD/PSD) vai apresentar-se às eleições para as autarquias locais, no concelho de Loulé, no próximo dia 16 de Dezembro, com as melhores equipas de sempre, desde o Executivo para a Câmara Municipal, passando pela Assembleia Municipal, e acabando nas Assembleias de Freguesia, onde concorre em todas as Freguesias do Concelho.

Símbolo autêntico da vitalidade que deve caracterizar um par-

tido que se apresenta ao eleitorado, o Partido Social Democra-

(Continua na pág. 2)

A RAÍZ PORTUGUESA

Crónica de
LUIΣ PEREIRA

(VER PÁGINA 5)

O velho Portugal ainda não morreu. Portugal não morrerá se todos nos unirmos à volta de um projecto nacional de salvação para que a nossa Pátria se mantenha livre de garras estrangeiras.

Votar no dia 2 de Dezembro será uma acção decisiva entre a escolha das forças da tirania ou da liberdade.

ELEIÇÕES À VISTA...

Votar bem, mas... como?

(continuação da pág. 1)
defenda os valores materiais e espirituais do homem as liberdades e direitos fundamentais da pessoa, o bem comum da sociedade, a verdadeira democracia moral.

Votará, então, num partido ou numa aliança partidária, que:

— defende o carácter sagrado da vida, inclusivamente da criança ainda por nascer, para além de qualquer imperativo económico, isto é, que combata a legalização do crime do aborto;

— respeite a dignidade da pessoa humana, não apenas através de reatários e inquéritos que não chegam a coisa nenhuma, enquanto os criminosos são até considerados «heróis», gozando da mais completa impunidade;

— defende a família e a propriedade familiar, não favorecendo a sua dissolução pelo divórcio e pela propriedade social;

— reconheça o direito que assiste aos pais de educarem livremente seus filhos, inclusivamente o direito de escolherem para eles uma escola de sua confissão religiosa. Nada, portanto, de ensino único, estatal, laico, sem Deus;

— defende e garanta a liberdade de ensino admitindo e protegendo economicamente, de modo igual, o ensino particular, que não será considerado jamais como supletivo do ensino público, mas sempre como um direito anterior da família, em relação ao Estado, sobre a educação da prole;

— rejeite claramente as blasfêmias marxistas: «A religião é o ópio do povo»; «Religião é assunto particular». Que se oponha ao ateísmo por sistema. Que reconheça os valores espirituais, opondo-se ao monismo materialista;

— atribua ao Estado uma função essencial na vida social e económica, mas lhe não confira nenhum direito de se substituir à pessoa e muito menos de a esmagar, mas só o direito de preocupaçao com as condições gerais exigidas para o equilíbrio sócio-económico do País, já que o papel próprio do Estado, ao contrário do que pensa e faz o comunismo ou o socialismo, não é desempenhar funções económicas, nem produzir riquezas, nem fazê-las circular, nem sequer realizar a sua distribuição;

— atribua ao Estado o dever de fazer com que haja uma melhor distribuição da riqueza entre os seus membros, de modo que todos participem ou possam vir a participar dos benefícios da pro-

dução, o que quer dizer que o Estado tem de considerar a actividade pessoal privada (e não a actividade pública estatalizada) como a moita principal do progresso económico;

— condene não só o controlo absoluto e exclusivo do Estado sobre os sectores estratégicos da economia, mas também o uso da proibição (tão do agrado do comunismo e do socialismo marxista) que o Estado faz impedir sobre a acção da iniciativa privada naqueles mesmos sectores;

— condene a criação de novos monopólios e latifúndios estatais e a imposição de preços e condições sem hipóteses sequer de discussão, à moda socialista;

— faça da propriedade privada uma instituição fundamental, retirando ao Estado a possibilidade de, pela estatização (comunismo e socialismo), se transformar no Patrônio Único, no Monopolista absoluto e no Latifundiário omnipotente, e dando-lhe apenas o âmbito da função social da propriedade privada que a promoção do Bem Comum, e só esta, aliás, lhe confere como campo directo de acção da qual, todavia, se não poderá desempenhar nunca de forma arbitrária ou demagógica, já que nem a função social da propriedade privada, nem o bem público, jamais se confundiram com estatismo socialista, ou com «Razões de Estado»;

— proponha um regime de pro-

priedade privada que, para que se não torne abusivo, proporcione mais o lucro ao mérito do trabalho e da produção, limite e reduza a dimensões justas os benefícios eventualmente exagerados que a conjuntura económica possa virtualmente permitir, eleve os salários a um nível sempre compatível com um modo de vida humano;

— encarregue o Estado de fazer respeitar a regra moral na repartição dos bens, dando-lhe, para tal, como instrumento o imposto justo (e este só é justo na medida em que a distribuição das cargas fiscais entre os cidadãos fôr inspirada nas normas de uma justa distribuição que tenha devida conta os recursos concretos e os ónus certos das diversas categorias de contribuintes);

— encarregue o Estado no que respeita à produção, de dirigir directamente uma indústria apenas quando ela exigir uma direcção uniforme ou única e corra o risco de se transformar em monopólio nas mãos de particulares, ou apresentar um carácter especial de permanência, ou quando se trata de bens de interesse muito geral como as águas, as florestas, os canais, as minas, etc...

Claro que o eleitor português não encontrará um tal partido, e um tal programa, entre os partidos e programas marxistas, sejam eles comunistas, ou socialistas...

C. G.

A ALIANÇA DEMOCRÁTICA vai ganhar e salvar Portugal

(continuação da pág. 1)
temente saibam, que não se destinam a suavizar a vida do «Povo» e que esta chamada é normalmente, depois de satisfeita, para esquecer.

Desta vez, é esse mesmo «Povo», dito silencioso, que agastado, desludido por tanta esperança desfeita e tantas promessas não cumpridas, se apercebeu num último instante, que algo de promissor, de novo, real, restaurador, potente, honesto, de firmes propósitos em sua defesa e na da Soberania da Nação em Liberdade surgiu e, era preciso estar conscientemente alerta, preparado para no dia 2 de Dezembro demonstrar inequivocamente, que ele existe em potência, como força preponderante e se fará ouvir pa-

cificamente, pelo seu voto, útil na «Aliança Democrática», símbolo do ressurgimento e identificação nacional, que verdadeiramente surgiu como depositária da derna esperança e fé dum «Povo», que não aceita a sua alienação cultural nem patriótica e, querer assumir a sua quota de responsabilidade, na reconstrução do «Novo Portugal», não mais se silenciando.

É esse mesmo «Povo» abnegado, que forças políticas pretendem e pretendem desmotivar ao voto consciente ou silenciar pelo abstencionismo, acentuar pela alienação de responsabilidades, tanto em relação à sua vida como à da nacional, que dará uma resposta concreta, não ambígua nem nula, não como as alusivas forças esperam dele, não desenraizada dos sentimentos e espírito nacional, nem encarrirada para trilhos, que o leve à subserviência drástica, a interesses estranhos aos nacionais, mas firme na decisão de se fazer respeitar e de exigir, não só nas situações dramáticas mas, em todos os trâmites da vida nacional, a sua participação activa e a assunção dos compromissos daqueles, que vão eleger como seus dignos representantes legais.

De acordo com estas convicções e compromissos, estou certo, que a maioria do «Povo», hoje, se prontifica a lutar em Paz pelo Progresso na expectativa de que a Aliança Democrática, seja o veículo ideal do futuro, à concretização do que se propõe e ambiciona, pelo que a maioria deste bom e mais uma vez crédulo «Povo», testemunhará e a distinguirá, pela opção expressa no seu voto consciente, inteligente e útil nas urnas, no dia 2 de Dezembro.

F. V.

VENDE-SE

Terreno situado na Avenida da Liberdade, em S. Brás de Alportel, com 16.000 m².

Tratar na Rua Paiva de Andrade, 52-1.º H — Tel. 23337 — Torres Vedras.

AGORA OU NUNCA!

(continuação da pág. 1)

duziu à miséria e à indiferença. Ao caos económico, a generalizada confusão das alianças pontuais, sobretudo à esquerda, ora à direita. O equilíbrio instável. ora com a Europa, ora contra ela, pelo Terceiro Mundo. Mendigo de banqueiros e hospedeiro de terroristas. Socialismo de intenções, mas social-capitalismo nos banquetes e no fausto. Anti-fascistas na fachada do punho erguido, mas fervoroso praticante da cunha, do compadrio político, do saneamento indiscriminado.

Como alternativa válida e coerente a este estado de coisas e de espíritos, aparece a Aliança Democrática. Consistente e a um ideal de servir Portugal, sobrepondo-se à mesquinhice de servir A ou B. Três partidos políticos, quatro correntes de opinião, juntaram-se em torno de um projecto comum, suficientemente amplo, para englobar a grande maioria, suficientemente democrático, para garantir o respeito pelas ideias e pela propriedade de cada um. Foi o Povo quem exigiu a Aliança de baixo para cima. Ela surge como a única força capaz de, agora ou nunca, nos livrarmos em tempo consequente e estável, de cinco anos de desgovernos comunistas e socialistas, que conduziram o País às lonas das suas reservas, e à desmobilização das consciências patrióticas.

Os desruidores da Pátria, primaram por esvaziá-la, não só do seu património físico, como do seu conteúdo moral.

E, se hoje, que de novo e uma vez mais, a esperança se nos eleva, se a nossa militância apela para mais um esforço na salvação de Portugal, é necessário que no dia 2 de Dezembro, essa esperança se transforme em indiscutível realidade, mercê da vitória que todos esperamos, da Aliança Democrática. Agora ou nunca, será o nosso lema, mesmo porque, os inimigos de Portugal, os anti-portugueses, como lhes chama Galvão de Mello, não per-

derão uma segunda chance de nos dominarem por completo.

Agora ou nunca, os ventos indicam a mudança, e vão-nos de felicidade. Há que aproveitá-los, há que não desperdiçá-los até ao último voto, para firmar posições que resistam às tempestades que assolam este desgraçado País.

José Manuel Mendes

O PSD vai concorrer às eleições autárquicas para ganhar

(continuação da pág. 1)

crata conseguiu congregar à sua volta um enorme grupo de pessoas que, pelas suas qualidades de competência, honestidade, juventude, experiência, capacidade de trabalho, simpatia e aceitação generalizada, são a melhor garantia que se pode oferecer a Loulé, para a gerência dos assuntos municipais, e para a defesa dos seus interesses.

O Partido Social Democrata, nas Freguesias onde ganhou em 1976, demonstrou cabalmente merecer a confiança que em si depositou o eleitorado.

Foi assim que, em S. Sebastião e Boliqueime, o saldo francamente positivo de obras realizadas em três anos de gestão social democrata, são o melhor aval para que essa gestão seja estendida a todo o concelho. Em Almansil, onde concorreu uma lista «independente» em 1976, mas composta na sua esmagadora maioria por sociais-democratas, o trabalho foi igualmente meritório, sendo de destacar que essa mesma equipa, se manterá nestas eleições, mas agora declaradamente sob a bandeira do Partido Social Democrata.

A acção e participação do PPD/PSD na Assembleia Municipal foi igualmente decisiva, em termos de oposição, para conseguir que aquele órgão não fosse totalmente neutralizado pela maioria socialista, que sempre procurou anular e boicotar a sua acção. Da bancada dos sociais-democratas saíram os pontos mais positivos e mais «quentes» de três anos de Assembleia.

Nas vésperas de importantes eleições para a Assembleia da República, tal situação revela-se extremamente grave, na medida em que poderá conduzir a um abstencionismo.

Aqui fica o aviso a quem tem a, por qualquer motivo, inutilizado o seu cartão no sentido de requerer quanto antes a emissão de novo cartão.

Um eleitorado não vai esquecer esse facto, e irá levar sem dúvida o Partido Social Democrata à vitória, ciente de que essa será a melhor forma de mudando Loulé, estar contribuindo para mudar Portugal, para melhor, sem dúvida!

Um Louletano Optimista

Obrigatória a apresentação do cartão de eleitor

(continuação da pág. 1)
dever cívico de eleger os seus representantes.

Nas vésperas de importantes eleições para a Assembleia da República, tal situação revela-se extremamente grave, na medida em que poderá conduzir a um abstencionismo.

Aqui fica o aviso a quem tem a, por qualquer motivo, inutilizado o seu cartão no sentido de requerer quanto antes a emissão de novo cartão.

Um seguro oportuno assegura tranquilidade

Maria Valentina da Ponte Alves Guerreiro (Tita) informa o Ex.º Público que foi nomeada representante das Agências de Seguros Ourique e Previdente, função anteriormente desempenhada por seu falecido marido Deodato Tomé Guerreiro.

Escolha uma boa oportunidade de fazer um bom seguro.

Peça mais informações pelo telef. 62397 ou na Rua da Carreira, n.º 159 - 2.º Dt.º — LOULÉ.

COMPRAM-SE TELHAS USADAS

Lusalite ou Zinco
Contactar com José Alberto Gonçalves, Telef. n.º 65321.

VENDE-SE

Propriedade no sítio da Costa, com água e electricidade próxima. Óptima para construção de armazéns. Nesta redacção se informa.

Trespassa-se

Bar - Restaurante, próximo das Duas Sentinelas, estrada de Quarteira. Informa Rocheira, Telef. 63123 — LOULÉ.

A QUALIDADE QUE VOCÊ EXIGE

está agora ao seu alcance

Galerias Pinto Gago, Lda.

Um novo estabelecimento ao serviço do

BOM GOSTO DECORATIVO

ESPECIALIZADA EM :

Móveis Clássicos * Mobiliário de Jardim * Grande diversidade em Móveis de Bambu * Tapeçarias Decorativas * Carpetes de Arraiolos Candeeiros * etc.

TUDO PARA O SEU LAR

Nas Galerias PINTO GAGO, LDA.

Vale da Venda - Telef. 28588 - Estrada 125 - FARO

(6-2)

VENDE-SE

Terreno situado na Avenida da Liberdade, em S. Brás de Alportel, com 16.000 m².

Tratar na Rua Paiva de Andrade, 52-1.º H — Tel. 23337 — Torres Vedras.

(10-9)

O emigrante, «sustentáculo» da vida económico-financeira do País

Continuaria o emigrante a ser o «sustentáculo» deste pobre e dramático País, caso se mantivesse o regime e a situação actual, ou caso o P.S. ou a A.P.U. viessem a ganhar as próximas eleições intercalares legislativas?

Tudo nos diz, se tal acontecesse (hipótese meramente gratuita, por inviável) que o novo Governo, surgido, como não podia deixar de ser, por acordo entre o P.S. e a A.P.U., não mais poderia ter a levianidade e insensatez de continuar a contar com a boa vontade dos emigrantes, como sustentáculos da vida económica e financeira do País.

O emigrante, sendo fonte vital para assegurar a indispensável receita de divisas, que o País assustadoramente carece, se deixasse de canalizar o produto das suas economias para Portugal, como resolvoria o P.S. e a A.P.U., de imediato, a mé-

dio prazo ou a longo prazo os tremendos, por asfixiantes, problemas em cadeia surgidos, tanto de âmbito interno como externo, tais como produção, consumo, importação e exportação?

Nem ao P.S. nem à A.P.U., interessa tocar racionalmente nesta intrincada matéria, por insolúvel a ambas as partes, por ser questão fundamental à sobrevivência nacional e à independência da Pátria em Liberdade, em Paz e Progresso, por implicar e levantar problemas, que equacionáveis na hora presente, pré-eleitoral, lhes seriam totalmente desfavoráveis, porquanto se prestariam a que muitos dos seus simpatizantes e futuros eleitores tomassem consciência da sua gravidade e logro, por tal se afastassem do trilho, que o obscurantismo político-partidário, seguido como estratégia política, tem permitido, tanto ao P.S. como à A.P.U., arregimentando e vinculando elementos incertos, que doutro modo não seria possível, possibilitando, ainda à A.P.U., uma futura percentagem eleitoral, semelhante às obtidas nas primeiras eleições de 1975, mas que no tocante ao P.S., o mesmo não virá a acontecer, sendo previsível uma baixa substancial da sua percentagem de votos, como não poderia deixar de ser, em face da sua errada estratégia e fluídas táticas, desajustadas dos ideários e interesses de muitos dos seus ex-eleitores. Os emigrantes, numa maneira geral, têm consciência das forças políticas que os podem defender e, embora pouco ilustrados, sabem o que querem, como também sabem o que foi a administração dos Governos (Gonçalvista) e Socialista e o proveito que deles

tiraram, como da situação geral que prodigilizaram, a toda a Comunidade Portuguesa e ao património Nacional, assim como à independência da Pátria e, como tal, também sabem, até que ponto continuarão a ser o verdadeiro e insubstituível sustentáculo económico-financeiro do País.

Também sabem os emigrantes, que pelo contexto político actual, a única e já poderosa força, que os virá a defender, assim como a todos os portugueses, é a Aliança Democrática, pela sua identidade nacional e pelo Modelo de Regime de Estado que patrocinará, enquadrado nos perfis dos Modelos de Estados Europeus, onde a maioria dos emigrantes arranca com suor, sacrifício, lágrimas e saudade, a seiva metálica, que tão gritantemente o seu país, «Portugal clama».

FILIPE VIEGAS



JOSÉ GUERREIRO BEXIGA

MARIA MADALENA
PORTELA BEXIGA

MISSA 60.º DIA

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma dos saudosos extintos, será rezada missa na Igreja de S. Francisco em Loulé, no próximo dia 2 de Dezembro pelas 18 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem participar neste piedoso acto.

AMENDOEIRAS

Prontas a plantar. Vende: Eduardo Lisboa Correia — Patã - Boliqueime, Tel. 66104.

VENDEM-SE

Apartamentos de 3 assosilhadas em Faro, bem situados. Trata Manuel Bota Filipe Viegas, Telef. 94115 — Vale d'Éguas — Almancil — 8100 LOULÉ.

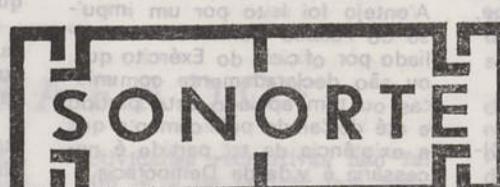
(8-4)

VAI A LISBOA?

Visite e hospede-se no Hotel Lis, o mais central de Lisboa. Óptimas instalações, o melhor preço e ambiente familiar.

Situado na Av. da Liberdade, 180 — Telefones 537771 e 563434.

(8-4)



SOCIEDADE DE ESTRUTURAS METÁLICAS DO NORTE, S.A.R.L.

- Divisórias Amovíveis SONORTE
- Tectos Falsos SONOR
- Portas de Fole ACORDIAL
- Elementos Triangulares PAL (p/ andaimes e cofragens)

TRABALHOS DE CARPINTARIA

Av. Infante Santo, 66-C * 1300 LISBOA * Tel. 60 00 82 - 67 41 58 - 67 67 05

PANORAMA

— Revista da África Sul

É com muito prazer que recebemos na nossa redacção a revista sul-africana «Panorama». De esmerada apresentação gráfica, a cores, a revista que é editada em português, espanhol, francês, alemão, inglês e africainense, descreve-nos diversos aspectos da vida e do povo da África do Sul, procurando, e conseguindo, dar-nos a imagem verdadeira daquele País, ao contrário de toda a campanha de calúnias e mentiras que, um pouco por toda a parte, com Portugal incluído procura denegrir e falsear perante o Mundo a verdade de uma grande Nação multirracial. Não podemos, esquecer que na África do Sul, vivem e trabalham quase um milhão de portugueses, grande parte deles refugiados da vergonhosa «descolonização exemplar», cujos autores universais, uma vez consumada a desgraça, concentram

agora todo o fogo sobre a Rodésia e África do Sul. É por isso que é importante ler revistas como «Panorama». Para que todos saibamos desmentir a cortina de mentiras com que nos pretendem enganar. Para os portugueses que desejarem adquirir a revista, devem para tal escrever para o Serviço de Informação da Embaixada da África do Sul, Avenida Luís Bivar, 10, 1097 Lisboa Codex.

E para a revista «Panorama», aqui deixamos expressa a nossa mais profunda solidariedade para com um País a que nos liga um conhecimento informativo, mas de que muito desejariamos poder ainda visitar um dia.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

— nova disciplina

no Ensino Secundário

Pela primeira vez em Portugal vai ser criado este ano, no Ensino Secundário, no 10.º ano de escolaridade, a disciplina de Comunicação Social.

A nova disciplina que será dada em regime experimental, abrange 42 escolas de todo o país.

Caso sejam positivos os resultados da experiência, encara-se a possibilidade das Aulas de Comunicação Social prosseguirem no 11.º e no 12.º anos de escolaridade, que substituirá o Ano Pré-pedagógico.

CASA

Vendem-se 2 casas com 20.000 m² de terreno para semear. Dependências agrícolas, árvores de fruto e sequeiro. Tem água e luz.

Nesta redacção se informa. (6-1)



ACÁCIO MANUEL
ROCHETA LEAL

AGRADECIMENTO

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantas se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, num a sentida manifestação de pensar que não podemos esquecer.

MORADIA

Vende-se uma moradia, no centro da Vila, com rés-do-chão e 1.º andar (8 divisões). De construção recente. Com chave na mão.

Tratar pelo Telef. 62023 — LOULÉ. (3-1)

DROGARIA

Por motivo retirada, passa-se uma drograria na Rua Vasco da Gama, 51 em Quarteira. Bem localizada e com boa freguesia. Bom preço.

Trata o próprio. (3-1)

CASA

Vende-se uma propriedade a 2 Km da vila, com casas de habitação e dependências agrícolas. Tem arvoredo de sequeiro e electricidade.

Nesta redacção se informa. (6-1)

APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS

E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.

TRATAR COM CONCEIÇÃO FARAJOTA, RUA

D. AFONSO III - R/C, Fte. — QUARTEIRA, OU PELO

TELEF. 65852 (das 20-22 h.).

(6-1)

Madame Staél, célebre filha do grande estadista francês Jacques Necker, sentia uma antipatia profunda pelo Duque de Choiseul, que foi ministro de Luís XV, tudo como má língua, e que lhe havia dedicado uns epigramas picantes, encontrou-o um dia numa reunião elegante.

E como a cortezia a obrigava a dirigir-lhe a palavra, perguntou-lhe:

— Tem estado doente, senhor de Choiseul? Há tanto tempo que não o via...

— Estive sim, Madame de Staél... ia morrendo envenenado.

— Quê? Morreu a língua?!

Num campo de aviação: O sargento instrutor diz ao soldado que quando houvesse avião que se servisse do pára-quedas.

Pergunta o soldado: e se o pára-quedas não abrir?

Responde-lhe o sargento: Quando chegarás cá abaixo, vai à arrecadação e troca por outro...

Façamos do 2 de Dezembro um novo 1640

— afastando os traidores da Pátria!

trabalho assente numa acção conscientemente colectiva, fugindo aos interesses partidários que certos falsos portugueses têm posto em jogo... jogando a vida da Pátria na roleta partidária que a sua acção nefasta tem posto a claro.

O Povo Português já está cansado. Já grita: Basta!

Mas é preciso reafirmar essa disposição nas eleições do dia 2 de Dezembro; é preciso que os bons portugueses tornem para si a obrigação do voto, que uma pseudo maioria lhe negou na Assembleia da República, temendo-o... Mas é preciso negar esse trunfo a essa pseudo maioria e devemos ir todos — todos os bons portugueses, desiludidos das promessas do «25 de Abril» — às urnas, votando pelo Ressurgimento da Pátria Portuguesa, e recusando-se a compartilhar com quantos contribuiriam para o descalabro e caos económico em que o País está mergulhado, não suportando mais aumentos nem mais endividamentos.

Não podemos abstermo-nos por comodismo ou cansaço!

Não podemos cruzar os braços e permitir que o País continue a ser governado (desgovernado) à balda por meia dúzia de palermos e aventureiros vindos de Argel...

TEMOS DE FAZER DO DIA 2 DE DEZEMBRO UM NOVO 1640 — afastando de vez os traidores da Pátria, que a venderiam mais dia menos dia não só por trinta

dinheiros mas a trocariam até por um prato de lentilhas.

É preciso que no dia 2 de Dezembro — votando total e conscientemente — façamos renascer a Pátria, com a implantação dum verdadeira Democracia pluralista.

É urgente que se acabe de vez com a farsa política e a degradação sócio-económica a que temos assistido nos últimos cinco anos.

O nosso voto é a nossa arma. Devemos empunhá-la na defesa desta Pátria de mais de oito séculos de História.

Só com ela poderemos salvar esta Terra de Santa Maria e afastar os invasores de falsas ideias e os traidores vendedores de promessas.

Ou agora, ou nunca!

CASAMENTO

Na Igreja das Pereiras (Quatro Estradas), realizou-se no passado dia 27 de Outubro o auspicioso enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Conceição de Piedade Vicente, filha da sr.ª D. Maria Rosa da Piedade Vicente e do sr. José Cordeiro de Sousa Vicente, chefe de Secção de Pesca e Vendagem, em Quarteira, com o nosso prezado amigo sr. Laurentino Fernando Sousa de Almeida, recepcionista na Conta — Europcar, filho da sr.ª D. Maria Alice de Jesus Sousa e do sr. Fernando de Almeida, director do Hotel Dona Filipa e nosso estimado amigo e assinante.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva a sr.ª D. Maria Bernardete dos Santos e o sr. António Inácio Martins, residentes em Quarteira e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Feliciana Bernardo e o sr. Luís Martins, residentes em Almada.

Após a cerimónia realizou-se o copo de água num salão das Quatro Estradas.

Ao jovem casal apresenta «A Voz de Loulé» os seus sinceros parabéns, angurando-lhes uma feliz vida conjugal.

Para os pais dos noivos vão igualmente os nossos parabéns.

CASAS DO POVO promovem sessões de cinema

Reiniciou a Junta Central das Casas do Povo do Distrito de Faro no início do corrente ano, os circuitos itinerantes de cinema, cobrindo neste momento 30 sedes de freguesias, realizando-se 60 sessões mensais.

Cada um dos circuitos ora existentes, quatro, têm sede própria e fixa de onde se irradiam regularmente, as projeções aos organismos agrupados no mesmo.

Assim, o Circuito sediado em Faro, engloba as Casas do Povo de Salir, Cachopo, Estoi, St. Bárbara de Nexe, Querença, S. Brás de Alportel, Boliqueime, Alte, Paderne e Martinlongo.

O C. I. sediado em Luz de Tavira, agrupa os organismos de Moncarapacho, Luz de Tavira, St. Catarina da Forte do Bispo, Azinhal, St. Estêvão de Tavira, Conceição de Tavira e Castro Marim.

O C. I. sediado em Vila do Bispo, integra Figueira, Budens, Bordeira, Aljezur, Rogil, Vila do Bispo e Barão de S. Miguel.

O C. I. sediado em Alferce, incorpora Alcantarilha, Marmelete, Mexilhoeira Grande, Alferce,

QUINTAROLA

Tomo de arrendamento com garantia de próxima compra. Que seja local tranquilo, que tenha casa boa e fique situada na zona Loulé-S. Bartolomeu-Faro. Descrição e preços mínimos a Fernando Azinhal, Rua Afonso Albuquerque, 39 — Coimbra.

SERVIÇO DE AVISOS DO ALGARVE

PESSEGUEIROS

LEPRA DO PESSEGUEIRO

Com o propósito de se prevenir os ataques desta doença na rebentação do próximo ano, devem os senhores agricultores proceder a um tratamento nesta data, a qual corresponde à queda da folha (tratamento de Outono), utilizando de preferência a calda bordaleza a 2% ou uma das substâncias activas oficialmente aceites para o efeito.

— Oxicloreto de cobre — 500 gramas de substância activa.

— Óxido cuproso — 200 gramas de substância activa.

— Sulfato de cobre + zinebe, — 140 gramas de cobre + 100 gramas de zinebe, valores referentes a substâncias activas.

— Oxicloreto de cobre + zinebe — valores referentes a substâncias activas.

NESPEREIRAS

PEDRADO DA NESPEREIRA

Nesta fase de desenvolvimento vegetativo (intumescimento dos gomos florais) deve ser feito um tratamento contra esta doença utilizando a calda bordaleza a

1,5%. Logo após a queda das pétalas, deve ser feito novo tratamento, defendendo os pequenos frutos de acção destruidora desta doença utilizando qualquer das seguintes substâncias activas: Dodina, Manebe, Manebe + Oxicloreto de cobre + zinebe, N-(Triclorometiltio) — Italamida, Ninit, Oxicloreto de cobre + zinebe, Sulfato de cobre + zinebe e zírame.

CITRINOS

MILDIO OU AGUADO DOS CITRINOS

As condições climáticas presentemente verificadas são favoráveis aos ataques desta doença. As contaminações são mais intensas em pomares densos e de copas baixas e quando instalados em solos húmidos e de má drenagem.

Recomendam-se de preferência os tratamentos à base de Cobre, simples ou misturados com Manébe e Zinebe.

Para qualquer informação mais detalhada, dirija-se ao Serviço de Avisos do Algarve, Rua do Município, n.º 13-r/c — Faro, Telef. 22284.

CARTAS AO DIRECTOR

O nosso alerta

Ex.mo Senhor Director de «A Voz de Loulé».

Os abaixo assinados Vasco de Barros Queiroz, Alfredo Simões Travassos e António Neves Anacleto, todos formados em direito e com muita experiência de vida, sem interesses partidários, entenderam ser oportuno levar ao conhecimento público o que pensam sobre certos problemas candentes da vida portuguesa.

Para principiar escolheram o caso sucedido em Montemor-o-Novo, no dia 27 de Setembro último, caso que não se deve ao acaso e que foi consequência das acções que o P. C., a U. D. P. e outros comunistas vinham preparando desde que a lei de bases da Reforma Agrária começou a ser executada.

A medida que se acaba de vez com a farsa política e a degradação sócio-económica a que temos assistido nos últimos cinco anos.

O nosso voto é a nossa arma.

Devemos empunhá-la na defesa

desta Pátria de mais de oito séculos de História.

Só com ela poderemos salvar

esta Terra de Santa Maria e afastar

os invasores de falsas ideias e os

vendedores de promessas.

Ou agora, ou nunca!

jecto das bases de uma reforma agrária, o qual foi aprovado por socialistas e alguns deputados do P. S. D., os quais mais tarde abandonaram este partido.

Os comunistas não só não aprovaram um tal projecto como declararam que não consentiriam na sua aplicação.

Na verdade, quando o P. S. quis aplicar esse projecto transformado em lei, encontrou grandes dificuldades criadas pelos comunistas, que se opunham à entrega de reservas criadas por lei e à devolução das pequenas propriedades que a lei de bases atribuía aos seus titulares.

Na determinação das reservas os ocupantes, adestrados e empurrados pelos comunistas, opunham-se por todos os meios, inclusivé negando-se comparecer ao acto de demarcação; e porque tal atitude negativa não impedia os funcionários do MAP de efectuar as demarcações, passaram a comparecer em multidão de homens, mulheres e crianças, detendo-se na frente dos tractores que faziam a linha de demarcação.

Nesta fase teve de intervir a G. N. R. por ordem superior, o que deu lugar a insultos a esta, com toda a espécie de ameaças e provocações.

Aos insultos à G. N. R. praticados nos locais das entregas cresceram outros na imprensa comunista e na A. R. onde os comunes bramavam contra a «legitimidade da lei» e contra os atropelos e violências de que a G. N. R. cuja compariência nos lugares de entregas o M. A. P. se viu forçado a solicitar.

Auxiliados e iniciados por tais agentes, e pela propaganda na imprensa e nos comícios, os trabalhadores iam fazendo frente à G. N. R., com meios progressivamente violentos e ameaçadores, até que chegaram ao ponto das ameaças, insultos e agressões insuportáveis.

Foi isto que levou aos acontecimentos de 27/9/79.

As culpas e culpados estão bem patentes, as quais a propaganda comunista reverte para cargo das autoridades públicas.

Estas podem ser culpadas de não terem tomado inicialmente medidas impositivas dos abusos que se verificaram, mas os culpados directos, dos acontecimentos de 27/9/79, são, sem qualquer dúvida o P. C., U. D. P. e trabalhadores que intervieram no caso.

E é necessário que a Nação tome consciência de quem foi a culpa, pelo que pedimos a V. Ex. a publicação do documento que lhe enviamos.

O NOSSO ALERTA

Os abaixo assinados, unidos pelo amor da Pátria e pelo belo companheirismo na Faculdade de Direito de Lisboa nos anos difíceis do salazarismo, sentem-se no direito de apreciar os acontecimentos políticos que estão a decorrer, e principiam pela triste morte de dois trabalhadores ocorrida em Montemor-o-Novo no dia 27 de Setembro de 1979.

Se bem que os causadores dessas mortes sejam bem conhecidos da Nação, uns atribuem-no à política da direita e outros incutam a responsabilidade à polícia das esquerdas.

Vejamos então:

O assalto às propriedades do Aentejo foi feito por um impulso do Partido Comunista e auxiliado por oficiais do Exército que, ou são declaradamente comunistas ou têm apoiado este partido e até declarado publicamente que a existência de tal partido é necessária à vida da Democracia.

O assalto às referidas propriedades foi um roubo com violência, e por isso um crime.

Este crime recebeu dos criminosos o nome de reforma agrária, que comunistas e socialistas divulram em lei que exclui as propriedades que pela sua pequenez eram laboradas pelos próprios donos, e uma parte chamada reserva, tirada das de maiores dimensões e que fôraria atribuída aos seus titulares.

Mas porque os comunistas não queriam atribuir fosse o que fosse aos espoliados, o Partido Socialista apresentou na A. R. o pro-

(Continua)

Buraco à vista!

Oxalá esta notícia já esteja ultrapassada no momento em que chegue às mãos do leitor.

Se tal não acontecer, é só para lhe recomendar que tenha cuidado quando transitar pela estrada Loulé-Faro. E que, logo a seguir ao desvio para Santa Bárbara de Nexe, há uma descida, ao fundo da qual está uma curva com rede. Pois ali está um buraco que foi feito por algum motivo, mas não tapado... por desleixo. E como nem sequer está assimilado é fácil alguém entrar nele com o seu carro.

Aliás isso já aconteceu com um nosso amigo que ficou desesperado, pois podia ter espatifado o carro e... a vida.

... Mas não se livrou de ter que comprar um pneu novo e fazer algumas reparações.

E todos nós sabemos quanto custa agora uma reparação.

A RAÍZ PORTUGUESA

Crónica de LUÍS PEREIRA

A Igreja rompeu o silêncio. Foi o ponto de partida da nossa virtude. Neste mundo fechado e estreito, a Sociedade Portuguesa pode eclipsar, esmagar e absorver o Homem Português se este não tomar em consideração os conselhos da Igreja Moderna. A agilidade e curiosidade, os imprevidos da classe política, comparando as suas artimanhas e os seus costumes, podem vulgarizar e materializar o Espírito Humano. A importância de Dezembro reside na consciência de Todos os Verdadeiros Portugueses; aqueles que pretendem a clarificação, a defesa da autenticidade e da dignidade do Homem; aqueles que pensam no Estado como um serviço justo prestado ao valor humano, a defesa da personalidade e da integridade, o respeito mútuo e a independência ideológica. O voto pode definir ou não o ca-

E assim que o PS quer resolver o problema da habitação?

Em recente Assembleia Municipal da cidade do Porto, foi rejeitado um empréstimo de 250 mil contos à Câmara para a construção de 1 540 fogos sociais.

A razão invocada pelos partidos que votaram contra (PS, APU e MUP), foi o de não existirem garantias de preço final da obra perfeitamente definidas e de o empréstimo representar mais um individuamento da Câmara.

Na sua declaração de voto, o PS afirmou que «as necessidades reais e objectivas de resolução do problema habitacional não podem ser concretizadas com a passagem de um cheque em branco».

Será assim que o PS quer resolver o problema da habitação em Portugal nos anos 80?

Competições em Vilamoura

No âmbito do seu Calendário de Animação, procurando manter um conjunto de actividades que suscitem o interesse de quantos se encontram em férias no Algarve e para os residentes, vão disputar-se nos «courts» do Hotel Dom Pedro, em Vilamoura, mais duas competições de ténis.

Assim nos dias 17, 18, 24, 25 de Novembro e 1 e 2 de Dezembro, decorrerá o «Torneio de Ténis Intercidades do Algarve», enquanto que, de 3 a 9 de Dezembro, tem lugar o II Campeonato Nacional de Ténis (piso rápido).

Para esta última competição, em que se prevê a presença dos mais conhecidos nomes do ténis nacional, as inscrições estão abertas até ao dia 27 de Novembro, devendo ser dirigidas à Federação Portuguesa de Ténis — Rua do Arco do Cego, 90-6.º Esq. (telef. 772219) — 1096 Lisboa — Codex.

minho da Europa livre e democrática. Os cristãos são obrigados a mostrar a sua conduta, é a Resurreição do País que se pretende, é uma forma de assumirmos as nossas responsabilidades como Nação independente. Estas eleições marcam um momento decisivo na nossa História. Cada cristão deverá reflectir, estudar a civilização e a cultura em que estamos inseridos. A Igreja Moderna tem os seus princípios de Liberdade bem consagrados no seu espírito de uma plena democratização das ideias e dos actos. No Ensino, na Economia, na Natureza Social. Os Verdadeiros Portugueses devem respeitar as suas raízes, reflectirem sobre as suas experiências pessoais, reconhecerem o valor crítico, a expressão livre, o significado do Humanismo em todas as manifestações de Vida. O huias as muitidões! Não queréis certamente, o Homem enfermo, já em cinzas, a linguagem das ruas pobres, o moço já velho, a moral amortalhada, o País um defunto. Se queréis uma Verdadeira Cultura, um modo de viver, um modo de pensar, de agir, um sentimento de Vida, vele o teu Espírito Criador, a paixão que eleva o Homem Livre, a obra que significa um País. VOTA EM CONSCIÊNCIA PELA TUA LIBERDADE!

Luís Pereira

DIA DO SELO NO ALGARVE

Numa realização conjunta do Racal Clube com a Secção de Coleccionismo do Clube União Portimonense vai realizar-se em Silves uma Mostra Filatélica integrada nas comemorações do XXV DIA DO SELO.

Para tanto o Racal Clube põe à disposição dos visitantes e colecionadores o 2.º piso das suas instalações sociais («Casa Velha» em Silves), nos dias 1 e 2 de Dezembro das 15 às 19.30 e das 21 às 23 horas.

O Racal e o C.U.P. gostariam que colecionadores de Silves também se contassem entre os vários concorrentes a esta ex-

EM LOULÉ

FOI O PS QUEM DEU INÍCIO À CAMPANHA ELEITORAL

(Continuação da pág. 3)

cas transformaram este país (em 1974/75) num manicômio em auto-gestão. Como exemplo foram citados os casos recamboescos do sequestro à Assembleia da República, as greves selvagens, as ocupações de casas, as manifestações de massas e manipulação dos trabalhadores, situações essas que «o Partido Socialista enfrentou corajosamente».

Isto é verdade, mas também se poderá acrescentar que essa situação tem sido repetitiva em todo o mundo ao longo de 60 anos, pois o PC sabe que nunca é bem aceite nas eleições e que precisa dum Partido Socialista para alcançar o Poder e depois eliminá-lo para governar sozinho.

E por isso que nos regimes comunistas está sempre no poder o Partido Único — sem socialistas. É essa a democracia deles.

O problema da habitação também mereceu tratamento especial, para ser realçada a promessa de que, voltando a ser governo, o P.S. procurará resolver o através da construção de 500 000 casas durante a década de 80. Só que não se percebe a razão porque se espera pela década de 80 e não

iniciou o fomento da habitação em 1975 quando o P. S. era governo. Antes pelo contrário se consentiram ocupações selvagens e se fomentaram greves para paralisar a construção civil e se fizeram leis iníquas para anular quaisquer hipóteses de estímulo à construção de novas casas. Aliás a Lei do inquilinato só tem servido para desencorajar quem se disponha a construir. E até se diz que «parvos são aqueles que compram casas para alugar», sabendo que as rendas estão congeladas e que por isso se sujeitam a situações actualmente existentes em que um inquilino pagava 200\$00 quando ganhava 3 000\$00 e hoje paga os mesmos 200\$00 ganhando 15 ou 20 contos menores, especialmente nas grandes cidades.

E o resultado é que quem tem casas para alugar pede agora 10 e 15 contos, na suposição de que daqui a 2 ou 3 anos essa renda passa a ser considerada irrisória.

E assim vai este país de promessas feitas e não cumpridas.

Outro aspecto curioso destas sessões é o reparar-se nos violentos ataques ao P. C. P., considerado o «Mau da fita», mas as acções práticas são de apoio ao P.C.P. e é com ele que o P.S. conta para aproveitar as leis que lhe convém. Veja-se como o PS apoia a Reforma Agrária, as Nacionalizações, a aprovação da linda constituição que nos deram, que é mais um monstruoso aborto de nítida inspiração marxista, do que uma Constituição propriamente dita e repare-se como funciou na Assembleia a celeberrima «maioria de esquerda».

Em teoria bate-se no P.C. mas na prática apoia-se a Reforma Agrária para que aquele partido continue a ser o dono, o grande e o único latifundiário do Alentejo, explorando os trabalhadores com salários de fome, enquanto os agricultores pagam o dobro.

Será que, no Alentejo, já acabou a exploração do homem pelo homem só porque os trabalhadores das U.C.P. ganham metade daquilo que precisam para viver?

Por isso se trabalha cada vez menos e se reduz a produção, do que resulta as U.C.P. devarem ao Estado a «módica» quantia de 10 milhões de contos!

Entretanto, apesar de tantas subidas e contrariedades, conseguimos manter ainda em 1979 os mesmos preços de 1977 e é por esse valor que vamos pôr à cobrança os recibos referentes ao 2.º semestre de 1979.

Devido aos elevados encargos com o serviço de cobrança pelos C. T. T., somos forçados a acrescentar 10\$00 em cada recibo a emitir.

E para que este encargo não resunte em pura perda, desde já agradecemos a todos os nossos prezados assinantes o especial favor de se esforçarem por evitar a devolução dos recibos.

Mas o nosso apelo também é dirigido muito especialmente aos nossos assinantes no estrangeiro, para quem a remessa de «A Voz de Loulé» representa hoje um pesado encargo — e grande prejuízo quando as assinaturas ficam por liquidar.

Para os nossos assinantes que queiram ter a gentileza de liquidar directamente as suas assinaturas, ai vai a tabela de preços:

SEMPRESTE:

Portugal 130\$00

França 300\$00

AVIÃO:

Alemanha e Inglaterra 350\$00

U. S. A., Canadá, Austrália, Venezuela, África do Sul 420\$00

dos que, receosos, de uma derrota, formaram uma coligação social-monárca. Para os oradores, uma longínqua hipótese numa vitória da AD representaria o regresso ao Fascismo, a supervisão das liberdades fundamentais, a censura, a nova PIDE, etc., etc., etc.

Enfim, um nunca acabar de calamidades que cairiam sobre este país.

Esqueceram-se, porém, os senhores candidatos da sua própria força, pois se estão confiantes na sua própria vitória, também há-de ser suficientemente fortes para, na Assembleia da República, evitar o regresso a um passado que já não pode voltar.

Se os partidos da oposição conseguiram evitar a aprovação de leis que convinha ao PS também o PS há-de conseguir (se não for governo) anular leis que mais convenha ao governo e desagrada ao PS.

Logicamente se age assim em democracia.

Neste país já não é possível o regresso ao 24 de Abril, até porque o PC já não terá forças para implantar uma nova ditadura, uma nova PIDE, uma nova censura à imprensa, a eliminação de todos os partidos, para que de novo fique só um.

Não ao 24 de Abril é já o alertar de todas as pessoas conscientes dum país, que quer seguir novos rumos em direcção a uma Europa livre e democrática, sem muros que sejam vergonha, nojo, escárnio e o opróbrio da Humanidade.

E já que o PS se diz um partido tão humanitário e tão interessado em lutar pela libertação dos povos africanos na sua luta contra o colonialismo e o fascismo, não se percebe lá muito bem porque razão não luta também pela libertação dos povos europeus subjugados à tirania do social-fascismo e do colonialismo de Moscovo.

Será que a Alemanha do Leste não tem homens com cabeças suficientemente lúcidas para administrarem o seu próprio país — sem a odiosa presença das tropas russas?

E a Hungria, a Roménia, a Lituânia, a Estónia, a Checoslováquia, também têm direito a ser livres?

Angola e Moçambique, são livres (só) porque estão sob o domínio da URSS e controle das tropas cubanas?

Mas nesta sessão não se falou apenas de política. Falou-se também de promessas não cumpridas porque o PS supunha ter 4 anos para governar Portugal e apenas lhe deram 2 anos e mesma assim com fortes entraves, pois muitas das leis que propôs não tiveram a aprovação dos restantes partidos. Por isso ficou por fazer, até porque a burocacia estatal é uma com-

(Continua na pág. 7)

«O MARAFADO»

A Casa do Algarve do Concelho de Almada, tem primado por uma notável actividade, de que nos dá conta o seu órgão informativo, «O Marafado», que muito gostosamente temos recebido na nossa redacção. No número referente ao último trimestre deste ano, tomamos conta das diversas aquisições que aquela a新颖 associação tem efectuado, com vistas a enriquecer o seu património. Lá para os fins de Março, princípios de Abril de 1980, os algarvios residentes em Almada, terão oportunidade de participar numa excursão à Serra da Estrela. As

actividades recreativas não faltam, e é de realçar que todas as firmas anunciantes no «Marafado», são de gerência algarvia. Para quem esteja interessado, lembra-se a morada da Casa do Algarve no concelho de Almada: Rua Particular à Avenida Rainha D. Leonor, 15-A — 2800 Cova da Piedade. Pela nossa parte, e pelo que nos toca, cá vai o nosso abraço amigo e fraternal para todos os algarvios que fazem da Casa do Algarve um centro de convívio e cultura algarvia, autêntico bastião baixista, por terras longe do torrão meridional.

LIVROS NOVOS

TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO

Nunca se falou tanto da comunicação e dos seus problemas como hoje em dia, em que todos somos o alvo constante de campanhas de publicidade, propaganda e relações públicas, levadas a efeitos, com os mais variados fins, por empresas, organizações, governos ou partidos políticos.

Mas, apesar do contacto diário com elas, para a maior parte das pessoas, estas técnicas continuam a ser tão desconhecidas que muito difícil se torna distinguirlas mesmo referenciá-las.

O presente volume pretende analisar, de forma concisa, três técnicas de comunicação bastante diferentes, mas que com frequência se confundem: a publicidade, a propaganda e as relações públicas. De leitura indispensável para os profissionais da comunicação, esta obra não deixará de interessar também ao leitor comum, desejoso dum conhecimento mais profundo das realidades dos nossos dias.

Autor: J. Martins Lampreia.
Edição das publicações Euro-
pa-América.

Vamos andando...

Vamos andando... Se precisarmos duma consulta de Gastroenterologia, só três meses depois, quando a úcera tiver rebentado... De Oftalmologia quando o olho tiver cegado... De Cardiologia quando o corpo tiver enternecido.

Vamos andando... Se queremos cinco quilos de batatas, só comprando um saco de cebolas, um quilo de carapau de gato, só por cento e sessenta... Que luxo... A fruta Deus nos livre. Apodrece nas lojas e aparece nos caixotes do lixo para não a venderm mais barata; o bacalhau, nem se fala, é vendido pelos cadoguiros nos restaurantes, a preços verdadeiramente convivitivos, duzentos e cinquenta escudos; ora, vinhos que o escudo não vale nada...

Vamos andando... Quando os senhores nos ameaçam com a venda dos andares são precisos

mais de milhas, uma ridícularia. E os juros... Uma ocharia; arrendar nem pensar... só com indemnizações, até trezentos... Que perchincha... Mas um quanto que é um regalo, só a estalo de quatro Donas Marias...

Vamos andando... Os estudantes chumbam, os ladões proliferam, os políticos colaboram, as multas chegam os políticos mantêm, as greves aumentam, os drogados continuam, os impostos não param... a inflação enfarta o coração...

Vamos andando... Se lhe apetece baixa é só irrem à Caixa, poucos trabalham, os dos partidos são promovidos, os alinhados desmantelados, os honestos lixados, os burlões valem milhões...

Vamos andando...

Hermenegildo Cardoso e Silva

INQUÉRITO ÀS INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS

O Instituto Nacional do Frio, lançou um inquérito às instalações frigoríficas existentes no país por forma a poder estabelecer um subsequente planeamento da Rede Nacional do Frio. O inquérito que abrange instalações frigoríficas com capacidade de armazenagem frigorífica igual ou superior a 50 m³, procura uma margem quantificada do sector frio em Portugal.

O I.N.F. compromete-se a publicar e difundir amplamente de forma não individualizada, os dados recolhidos depois de devidamente tratados, e propõe, fornecer a todas as empresas interessadas uma análise comparativa das suas próprias instalações face

a instalações do mesmo tipo na região e no País bem como dos níveis de utilização das mesmas para além dos dados finais já mencionados.

O inquérito foi lançado nos princípios de Setembro e, até ao presente, já foram cobertas as zonas da Lisboa, Porto e Caldas da Rainha, registando-se por parte das empresas inquiridas a maior receptividade e colaboração.

No presente momento, os trabalhos de campo estão-se a realizar na província do Algarve, esperando-se por parte dos empresários contactados a maior colaboração e empenho na concretização dos objectivos a atingir.

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE» Pelo Dr. Ataíde Oliveira

celer mór dom joão soares e egas lourenço e por esta guixa tinha ElRei combatido a villa mui fortemente de dia e de noite e mui pouquias vezes lhe davão lugar e tomoulhe ElRei o mar com a frota e atraveçou lhe no caminho do rio navios grossos mui bem armados e ancorados da parte de fora excontra o mar porque se algumas gallés de móros viesssem que lhe não podessem fazer nojo e lhes fosse embargada a parte do rio e asi ficou o loguar todo cercado ao redor».

Em virtude deste bloqueio reconheceram os mouros que lhes era impossível o socorro por mar e por isso resolvaram fazer avença com el-rei, obrigando-se este a respeitar-lhes as casas, as vinhas, as herdades e bem assim a defendê-los dos seus inimigos tanto estrangeiros como mouros, e obrigando-se aqueles a pagar ao rei o mesmo foro que em todas as coisas pagavam ao Miramolim de Marrocos.

É assim que a história nos relata a tomada de Faro; a lenda, porém, encarrega-se de criar um novo elemento que principalmente contribui para o feliz êxito do nosso monarca.

Diz a lenda:

* *

Parte das forças, que atacaram o castelo de Faro, fora colocada no largo actualmente chamado de S. Francisco, e estas forças eram comandadas por um brioso oficial, robusto e formoso rapaz, solteiro. Este oficial pode ver em certa ocasião a formosa e gentil filha do governador mouro e dela ficou enamorado. A presença agradável e o aspecto belicoso do nosso oficial não passaram despercebidos à moura, e esta, em breve tempo, estava em relações amorosas com o valente oficial, por intermédio de um seu escravo, também mouro, e que conhecia perfeitamente as línguas portuguesa e serracena.

Em certo dia conseguiu o oficial que a sua namorada o recebesse em curto *rendez-vous* dentro do castelo, combinando-se que o mouro intermediário lhe abrisse, alta noite, a porta, hoje da Senhora do Repouso. Antes da noite dirigiu-se o oficial a alguns dos seus camaradas e disse-lhes:

— Espero entrar esta noite dentro do castelo pela porta do nascente. Se não voltar, depois de pequena demora, é porque caí num laço bem urdido; e então peço-lhes que se o castelo for toma-

UMA HISTÓRIA IGUAL A TANTAS OUTRAS: UMA HISTÓRIA QUE PODIA NÃO TER ACONTECIDO

II

São da mesma terra. Cresceram juntos. Habitaram-se um ao outro. Aprendiam a ser pés da mesma caninha e brincavam no mesmo pátio da escola. Ao fim do dia iam de mãos dadas fazer recações.

Dançaram juntos pela primeira vez no clube recreativo numa tarde de domingo. Adolescentes, sonhavam com a cidade, queriam estudar, «vir a ser alguém». Mas não lhes foi proporcionado ir tão longe. Ele fez-se mecânico, ela não passou da 4.ª classe. Em casa era obrigada a tomar conta dos irmãos que iam nascendo. os olhos miúguinhos nos dele. Afinal amavam-se desde sempre...

Nove meses depois nasciam-lhes o primeiro filho. Vinte meses depois do dia em que se uniram

O QUE É PRESSÃO ARTERIAL ELEVADA (HIPERTENSÃO ARTERIAL)

Toda a gente tem pressão arterial. É a força que o sangue faz contra as paredes das artérias. Esta força é produzida pelo coração, à medida que bombela o sangue para todas as partes do corpo.

Nalgumas pessoas a pressão arterial é mais alta do que devia ser porque as artérias se estreitam ou entopem, dificultando a passagem do sangue através delas. Isto provoca uma subida da pressão arterial.

No Quartel dos Bombeiros de Loulé pode medir, gratuitamente, a sua pressão arterial.

para o melhor e o pior nasceram um casal de gémeos. Joaquim não ganhava por aí além e Maria tinha de trabalhar no campo. Frágil, começou a sentir que sêmen, vindímer, criar os filhos e tomar conta da casa era demais. Os olhos que mergulhava tão ternamente nos dele começaram a perder o brilho. Mal tinham tempo para se verem, falarem, passearem de mãos dadas como em meninos. Apesar disso, Maria engravidou novamente.

«Irei ter tantos filhos como minha mãe?», pensou. Não queria ficar velha aos trinta anos, a pele seca, a barriga flácida o corpo dobrado, o azedume na voz e nos gestos.

Esgotada por dois partos sucessivos e uma vida dura, procurou abortar sozinha, depois de uma extenuante luta consigo própria. Ouvira falar em muitas maneiras, experimentou todas, nada resultou. Recorreu a uma vizinha, a «curiosa» da terra.

Sobreveio uma hemorrágia, a «panteria» aterrada chamou Joaquim que de nada tivera conhecimento. Levaram-na para o hospital

da cidade, esteve às portas da morte. Saíram-lhe a vida, mas não lhe restituíram o sorriso e o bem-estar físico e psicológico. A experiência fora demasiado terrível. Só o carinho do companheiro de infância e os três filhos a obrigaram a viver.

O médico perguntou-lhe porque não evitara aquela gravidez indesejada e porque não espacara o nascimento dos filhos. Maria timidamente respondeu: «nunca ninguém me ensinou a evitar, Sr. Dr. e os cuidados que o meu marido teve não deram certos».

Quando saiu do hospital, ia informada de que havia em todo o país consultas de planeamento familiar gratuitas ou com participação pelos Serviços Médicos Sociais, acessíveis a qualquer pessoa, independentemente da idade e do estado civil.

Então Maria disse a Joaquim: «Na verdade, se até no campo as coisas são planeadas pois não se semeiam batatas em qualquer época do ano, nem se fazem as vindimas no inverno, porque não se há-de planejar o nascimento dos filhos?».

A FRUTA, um alimento saudável

perturbações circulatórias e colesterol.

Ameixa: reumatismo, artrite, prisão de ventre.

Uvas: perturbações circulatórias, reumatismos, dermatoses, intoxicações, prisão de ventre, dispépsia e fadiga.

Deve fazer com regularidade cenas de frutos ou de sumos. Durante três ou quatro dias coma fruta até se fartar.

Os ecídos que contêm garantem um estímulo geral do organismo, uma melhoria na composição do sangue e das secreções glandulares, bem como limpeza completa dos órgãos digestivos.

do e lhes venha às mãos a filha do governador a poupar e a não maltratem. Certamente ela não contribuiria para tal traição.

Prometeram-lhe os camaradas cumprir as suas ordens, depois que reconheceram a impossibilidade de o demover da sua empresa.

A hora marcada entrou o oficial no castelo e aí em doce colóquio se entreteve com a dama dos seus encantos. A hora de sair, acompanhou ela o seu querido namorado até à porta do castelo, levando consigo um irmão, criança de oito anos.

Quando se aproximaram da porta, disse-lhes o escravo, que da parte de fora estava muita gente, pois que mais de uma vez lhes chegavam aos ouvidos vozes abafadas. A gentil moura estremeceu.

— Não tenhas medo: respondeu pelos que estão de fora, disse o oficial à moura, dando-lhe o beijo da despedida.

Neste momento o criado destrancou a porta, fazendo pequeno ruído. Então foi a porta impelida de fora para dentro com muita força e um grupo de soldados cristãos, numa vozeria de estonteante, começou a gritar pelo seu oficial. A este impulso gigantesco, o oficial recuou um passo e susteve nos braços a sua gentil moura, colocando-a sobre os ombros e dizendo em voz alta:

— Para trás, para trás: estou aqui.

Já a este tempo soava por todo o castelo a voz de alarme. Armados até aos dentes afluiram os defensores à porta do nascente. O oficial, segurando nos braços a moura gentil, viu-se em iminente perigo. Avançou para fora com a moura, e, quasi ao transpor a porta, hoje conhecida pela da Senhora do Repouso, notou que tinha nos braços não uma formosa jovem, mas apenas uns farrapos, que se desfaziam à mais pequena e leve aragem. Olhou ao lado pela criancinha e não a viu. Então teve a profunda e tristíssima compreensão da sua desgraça. Caiu no chão sem sentidos.

Passadas horas tornou a si o oficial e viu-se deitado na sua cama sob a barraca de campanha. Tinha a seu lado um camarada, de quem era amigo íntimo.

— Quem me trouxe para este lugar? perguntou.

— Não fales porque te faz mal. O físico proibiu que falasses.

— Eu estou bom, disse o oficial, erguendo-se de um salto.

Quem me conduziu para aqui?

— Eu e os nossos camaradas. Estavas caído entre a porta do castelo.

A IMPRENSA

pode e deve contribuir para que o Povo nas próximas eleições não se deixe enganar na escolha dos seus representantes

Que o Povo iludido pelas promessas de políticos sem escrúpulos votou para seus representantes pessoas menos competentes, prova o estado caótico a que os homens do 25 de Abril deixaram chegar a Nação.

Há um Conselho de Revolução, mas a acção deste não se tem feito sentir de forma a obstar jogos malabares dos partidos políticos que, na ânsia do poder, entendem-se agora para se desentenderem logo que os planos falhem, mantendo-se um estado de desestabilização que provoca desconfiança total nos que prendem aos nossos destinos.

Há jornais como a «Voz de Loulé» e «O Tavira» que através de jovens como Luís Pereira e José Manuel Mendes, vão fazendo luz no espírito dos leitores, no sentido de voto consciente nas eleições que se avizinharam, das quais poderemos alcançar resultados positivos se todos pensarem que os interesses da Nação devem ser colocados acima dos partidários e indivi-

duais. Luís Pereira em artigo inserto na «Voz de Loulé» sob o título «A escolha de um regime», diz muito digno de ser meditado no sentido de se tirarem conclusões para a melhor escolha. Esta, não é fácil dado as confusões criadas por coligações e criação de novos partidos, e até alterações nas designações de alguns.

Mas como devemos evitar ditaduras e anarquias, oxalá nos inclinemos para os que mais probabilidades ofereçam de governar dentro dos princípios da justiça social, que querem quer não, está pelas ruas da amargura. Os partidos ditos progressistas pregam aos quatro ventos, justiça aos trabalhadores, mas enquanto os respectivos chefes chegam a auferir salários que ultrapassam 30 contos mensais o trabalhador rural não atinge 5. Não haverá que duvidar das intenções destes partidos?

J. Piscarreta

EM LOULÉ

FOI O PS QUEM DEU INÍCIO À CAMPANHA ELEITORAL

(Continuação da pág. 5) plexa máquina que emperra com o mais pequeno parafuso frrouxo.

Daqui se conclui também, e mais uma vez os factos evidenciam, que um país colectivizado (isso faz parte do programa do PS) é um país parado.

A iniciativa privada é sempre uma força impulsora em qualquer parte do mundo, que fomenta riqueza e proporciona bem estar e desafogo, enquanto nos países colectivizados a vida é irremediavelmente parada e sem esperança porque todos vivem pobre e modestamente (com exceção dos «grandes» do partido).

Isto serve para fazer uma referência muito especial às barragens da Serra do Algarve, problema que o Dr. Luis Madeira mais uma vez levantou no Cine-Teatro Louletano para lamentar a lentidão com que os problemas são tratados a nível de repartições públicas.

O que vale é que, entretanto, a iniciativa privada já construiu dezenas e talvez centenas de repartições, que são outras tantas fontes de riqueza e bem-estar para as populações beneficiadas da abandonada Serra algarvia.

E até parece que essas pequenas barragens são sempre feitas sem projectos e sem autorizações dos poderes públicos, pois o simples facto de se pedir uma licença é o suficiente para não se fazer nada. Os serviços oficiais ficam alertados desse facto e tornam a obra tão complicada e tão demorada que o melhor é deixar correr a água para o Atlântico... se for suficiente para lá chegar.

E assim vai este país... enquanto os anos vão passando.

A lei das finanças locais também foi outro problema focado, para se criticar o governo de Mota Pinto que travou a entrega dos dinheiros às Câmaras... para que estas não fizessem obra de vulto antes das eleições.

Também não ficou em esquecimento o Poder local, que o PS tornará mais forte se voltar

a ser governo, como aliás está confiante.

Com todas as vantagens que essas leis tiverem, no caso de Loulé (que nós conhecemos de perto) já revelaram o seu lado altamente negativo: permitem gastos incontrolados e gritantemente escandalosos no caso do Ameixial (água e esgotos) e o poder local já caiu por terra, fazendo favores a amigos e preterindo licenças com alegações pueris, (caso de Quarteira) onde os mesmos homens cometem os mesmos erros que criticaram nos outros e com a agravante de que, agora, deviam dar o bom exemplo.

Assim vai este país.

x x x

Falando da Universidade do Algarve, o Dr. Luis Madeira frisou que foi o PS quem, depois do 25 de Abril, tratou inicialmente desse problema na Assembleia da República, lamentando que um outro partido se tenha considerado como o grande vitorioso dessa conquista dos algarvios.

Explicou ainda, e muito bem, que criar uma Universidade é um problema demasiado complexo para ser resolvido em poucos anos. Requer estudos aprofundados daquilo que mais convém à região e ao país e às próprias pessoas que venham a frequentá-la. A construção dos edifícios em si, é, certamente, o menos importante do problema.

x x x

Os oradores revelaram a melhor das suas intenções e boa vontade, prometendo estarem dispostos a defender os interesses do Algarve na Assembleia da República.

Oxalá não se esqueçam, pois da acção dos 6 deputados pelo Algarve na última legislatura foi tão pouco notada, e tão raras vezes ouvida a sua voz, que os socialistas algarvios nem se aperceberam de que elegeram 6 deputados pelo seu círculo.

E no entanto o Algarve era o feudo do PS na Assembleia da República.

Sem solução o problema da habitação?

Um desafio à Câmara de Loulé

(Continuação da pág. 1) to, Lda., se sente vítima, desde o 25 de Abril, em relação a todos os pedidos de autorização para construir em Quarteira.

Construtora da maior e mais arrojada urbanização de Quarteira (o Empreendimento Abertura Mar), que inclui um Centro Comercial e 320 apartamentos a referida firma viu-se forçada a paralisar praticamente toda a actividade, despedindo quase todos os trabalhadores (com as consequentes e pesadas indemnizações) e ficando apenas com 7 empregados, alguns dos quais terão que ser despedidos também por falta de serviço. (Será isto sabotagem económica do patronato?)

Queixam-se os sócios daquela firma que os elementos do MDP/CDE, APU e Partido Socialista que têm estado à frente dos destinos da Câmara de Loulé, a têm amarrado de pés e mãos, para que nada possa fazer em matéria de construção civil, ao mesmo tempo que vão concedendo facilidades a outras firmas.

Por isso, Angelo Rita e Sousa Neto, não pedem explicações. Só querem é entender porque razão os seus projectos são preteridos, esquecidos, demorados, reprovados e perdidos, enquanto outros se transformam em obras palpáveis apesar de altamente polémicas.

Especificando o ponto da situação, foi esclarecido que, depois do 25 de Abril, o sócio Angelo Luisa Rita, requereu à Câmara a aprovação de uma Urbanização num terreno seu em Quarteira, a ceder à Sociedade, com uma magnífica situação voltado para o mar, com uma área de 11 800 m². O pedido foi formulado à Câmara de Loulé antes do 25 de Abril, a qual por ofício de 5/11/73, o informou da que estava prevista uma ocupação de 250 Hab./Ha.

O estudo desta Urbanização deu entrada na referida Câmara, em 30/11/76, tendo a Câmara em sessão de 25/2/77, deliberado submeter o projecto à apreciação do Gabinete de Planeamento do Algarve, com o seu parecer favorável.

... E, para que tudo ande paulatinamente, só um ano depois da entrada do estudo daquela Urbanização na Câmara é que, em sessão de 30/11/77 foi deliberado comunicar ao Angelo que deveria aguardar que fosse feito o estudo de pormenor da zona, a iniciar brevemente pelo urbanista encarregado do Plano de Urbanização de Quarteira. Toda-via, só em 15 de Dezembro seguinte esta deliberação lhe foi comunicada.

De salientar que se trata de uma Urbanização que exige um dispêndio de cerca de 250 000\$00 e será composto por 3 blocos de 10 andares cada e 150 apartamentos, um Centro Comercial e parque para 200 automóveis.

Tudo isto ocupando apenas 9% do terreno.

Durante a Campanha eleitoral prometem-se casas para todos

os portugueses, mas na prática travam-se, travam-se, travam-se (descarramento) tentativas válidas de se contribuir para a solução do problema.

E aliás isto não acontece só em Loulé, em cuja Câmara se «perdem» projectos com alguma frequência. O «travão» funciona em todo o País.

E querem melhor e mais confrangedor exemplo do que o do bairro abandonado (e por acabar) no antigo campo da Feira de Loulé?

Aquilo é bem um símbolo da degradação a que querem deixar chegar este País!

Apesar da grandeza da obra projectada para Quarteira, até ainda não foi elaborado o referido estudo de pormenor exclusivamente por culpa da Câmara, pelo que a firma ainda não pode iniciar a referida Urbanização, o que para já e em números redondos se traduz num dispêndio a maior de 40 000 contos. É evidente que esta demora terá reflexos nos bolsos dos futuros compradores, além de se terem impedido de pelo menos mais 180 famílias poderem passar férias no Algarve em instalações condignas.

Deve realçar-se que, por outro lado, várias outras firmas bem conhecidas em Loulé, foram autorizadas a construir na mesma zona, independentemente da realização do referido estudo de pormenor.

Por isso, muitas pessoas ficam perplexas e perguntam: porque razão certas construções são autorizadas sem que esteja aprovado o célebre Plano de Urbanização de Quarteira e para outros é esse o único empecilho?

Porquê dualidades de critério? Que se esconde por detrás desses «critérios»?

A firma promotora da conferência está construindo em Quarteira um bloco de 11 pisos e pretendeu acrescentar mais 4 pisos por saber que não há qualquer impedimento oficial a essa pretensão.

Considerando uma sugestão que lhe tinha sido feita no sentido de contribuir para a construção de um armazém polivalente para os Bombeiros de Loulé, decidiu oferecer à Câmara os 3 000 contos necessários para a obra, desde que lhe fosse concedida autorização para o acréscimo dos 4 pisos.

Considerando o benefício público daí resultante, a Câmara não só aceitou a oferta como ainda pediu mais 1040 contos a título de mais valias, e que também foi aceite pela firma construtora.

Depois, muito mais tarde, a Câmara deu o dito por não dito, não autorizando a construção dos 4 pisos a mais, com o incompreensível prejuízo para o erário Municipal, sob a alegação de que a firma pretendia comprar a Câmara.

Isto quererá dizer que seria assim aberto um precedente para novas concessões através de nova ofertas.

É um problema bastante me-

lindroso e que por isso nos abstemos de comentar publicamente.

Apesar disso, queremos salientar que é do conhecimento público que a Câmara de Loulé ofereceu toda a área da antiga central eléctrica e das retretes públicas contíguas em troca de uma compensação insignificante comparada com os 4 000 contos com que o concelho beneficiaria, em troca de coisa nenhuma e que entretanto os Bombeiros de Loulé ficariam com o imóvel de que tanto carecem.

Ao contrário do que seria lógico (e é quase sempre obrigatório em ruas tão estreitas que obriga a um sentido único de trânsito) o magestoso bloco agora em acabamento não só não recuou nada para beneficiar a estreita rua como ainda se diz que avançou sobre a via pública.

... E as pessoas interrogam-se: será que há critérios para filhos e outros para enteados?

Nesta reunião foi ainda focado o problema da caótica urbanização de Quarteira, onde faltam os espaços verdes, parques de estacionamento ou parques infantis. Com uma forte densidade de ocupação, não se construiu até hoje um Bairro para os inúmeros pescadores que afivelham e têm de habitar, apesar de sempre tal lhes ter sido prometido em todas as Campanhas eleitorais desde o tempo da «Outra Senhora» até hoje, especialmente depois do 25 de Abril, pelo Partido Socialista.

Os pescadores, perante a inépcia dos Governos posteriores ao 25 de Abril, ocuparam uma faixa de terreno em frente de Vilamoura e da ex-Quinta do Romão, construindo dezenas de barracas de lata e madeira, sem um mínimo de condições de salubridade ou higiene, perante a permissibilidade e sobretudo perante a impossibilidade das Câmaras APU ou Socialista.

x x x

Já temos ouvido muitas queixas dos serviços camarários de urbanização, mas ninguém gosta de se comprometer, pois as pessoas receiam ser apontadas e obterem como resultado uma duplicação de problemas, entraves, reprovações e extravio de projectos.

Não sabemos se o problema é comum a todas as Câmaras, mas na de Loulé é assim. E não é de hoje, nem de ontem. As queixas já vêm de antes do 25 de Abril. Não se viram melhorias.

Tudo isto nos leva a pensar que as razões apresentadas por Angelo Rita devem ser realmente muito fortes para se sentir com coragem de denunciar publicamente a Câmara de Loulé... sem receio das consequências futuras.

E que, os outros construtores, preferem não fazer ondas e aguardar.

Naturalmente que Angelo Rita já espera há demasiado tempo e por isso convidou jornais de Lisboa para estarem presentes nesta conferência de imprensa.

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,

n.º 31 — Telef. 62406

LOULÉ

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE

APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

(26-18)

.. E viva as eleições!

E o que nos apetece proclamar face aos numerosos partidos que se criaram à última hora para... concorrer às eleições.

A nível nacional nada menos de 21 e todos eles com alguém à cabeça de lista que sonha ser deputado.

Pelo Círculo do Distrito de Faro são «apenas» 9! E parece que nenhum deles tem por objectivo dividir a direita ou a esquerda. Parece que todos desejam a união nacional... à sua própria volta.

Alguns nomes não dizem absolutamente nada... a não ser aos próprios organizadores e seus discípulos.

São todos bons, mas o melhor é sempre aquele que merece a nossa simpatia — dirá cada um de si para si.

Não dá para entender porque razão alguns nomes aparecem por aí, mas isso tem no entanto a vantagem de se poder dizer que já somos um país politizado e que temos muitos partidos a atestar a autenticidade da nossa Democracia.

Para o leitor menos politizado e que não leia diariamente os jornais af vai a lista com os nomes dos partidos e individualidades concorrentes pelo Círculo de Faro:

PARTIDO SOCIALISTA

Luis Filipe Nascimento Madeira, António José Sanches Esteves, Luís Silvério Gonçalves Sáias, Fernando Reis Luis, Eu-
rico Manuel das Neves Henrique Mendes, Francisco António Marcos Barracosa, Ferdinando Lourenço de Gouveia, Manuel Barroso Proença e João Gomes.

COLIGAÇÃO ELEITORAL DO PROJECTO TRABALHISTA

Vasco José Botelho dos Ramos, Luis Patrício Pereira Ricardo, António Manuel Paulos Tomás, José Luis Rodrigues, José Ventura Felizardo, Ana Lui-

sa do Carmo Salgado, Vitor Manuel Ferreira dos Santos, António Daniel da Veiga Lopes e Olívio Jorge da Ponte.

PARTIDO SOCIALISTA REVOLUCIONARIO

Heitor Nuno Patrício de Sousa e Castro, Maria da Graça Ferreira Pinto Leite, Anabela Martins de Brito, Pedro Vasconcelos Porto Fernandes, Vitor Manuel da Fonseca Fino, Fernanda Maria Viegas Entrudo, António Gomes Alves, João Joaquim Torres Mendes Ramos e Luis Pedro Oscar de Lima Pinheiro.

UNIÃO DE ESQUERDA PARA A DEMOCRACIA SOCIALISTA

António César Gouveia de Oliveira, Dorilo Jaime de Figueiredo Seruca Inácio, Júlio Henrique de Jesus Correia de Mesquita, João Carlos Baptista Moitinho de Almeida, Jacinto Caldeira Romão, Filomeno de Jesus Trindade Marinheiro, Domingos Manuel Rodrigues Pires, Maria Manuela Carapeto Martins Cro-
ner e Carlos Alberto da Silva Barnabé.

ALIANÇA POVO UNIDO

José Rodrigues Vitoriano, Luis Manuel Alves de Campos Catá-
rino, Maria Margarida Carmo Tengarrinha Campos Costa, José Estêvão Correia da Cruz, Manuel José Coelho Guerreiro, José Paulo Velho Geraldo Albuquerque Veloso, Manuel José Ramires Fernandes, José da Silva Guerreiro e José Manuel Cruz Sotero.

LUÍS ALBERTO GONÇALVES

um louletano em destaque nos Estados Unidos

Luís Alberto Gonçalves, o jovem jornalista louletano que há pouco mais de um ano partiu para os Estados Unidos da América, em busca de melhores pers-

PARTIDO COMUNISTA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES (PCTP/MRPP)

Joaquim Iria Moreira dos Santos Pico, José de Jesus Neves Júnior, Maria Ester Monteiro Guerreiro, João Manuel de Carvalho e Cunha, Carlos Manuel Pontes Costa, Eliseu Eusébio Matias de Sousa, Raul dos Santos Dias, Vitália Joaquim da Conceição Cristina e Domingos Pedro Ferro Terramoto.

PARTIDO DA DEMOCRACIA CRISTÃ

Hermínio do Beato Oliveira, Fernando da Silva Inácio Gil, José Eduardo Sancho Nobre, Alexandre Pereira Assis, Manuel Ferreira Tavares, José Fernandes Simões, Carlos Manuel Gomes, Felicidade Maria Luz Teixeira Marcarenhas e Fernando Fernandes Simões.

ALIANÇA DEMOCRÁTICA

José Adriano Gago Vitorino, Cristóvão Guerreiro Norte, Joaquim Manuel Cabrita Neto, Arthur Fernandes, João Cantinho Machado Figueiras de Andrade, Daniel da Cunha Dias, Vasco Manuel de Sousa Marcarenhas Grade, Jacinto Manuel de Sousa Lopes Correia e António Leite de Sousa Noronha.

UNIÃO DEMOCRÁTICA POPULAR

Manuel Augusto Dias, Pedro Féris, Augusto Joaquim Menezes, Helder Rio Pacheco, José António Fernandes de Sousa, Américo Maria Batista Constantino da Cruz Calvino Alexandre, Maria da Graça Duarte Silva e José Martins Feliciano.

pectivas para a sua ambição e capacidade, e que ta' como aqui noticiámos em devida altura, ingressara no corpo redactorial do «Portuguese Times», o jornal luso-americano de maior tiragem e expansão da América, acaba de ver reconhecidos os seus méritos. Com efeito, Luís Alberto Gonçalves, acaba de ser nomeado Chefe de Redacção do referido periódico, e está em vias de lançar uma revista de arte, informação, cultura e literatura dirigida a todo o Mundo Lusíada. A Luís Alberto, que recentemente contraiu matrimónio, e vai ser pai nos primeiros meses de 1980, expressamos as mais vivas felicitações pelos sucessos obtidos, bem como desejamos as maiores prosperidades para o futuro.

O ANONIMATO

— arma traíçoeira que urge combater

Porque considero o anonimato uma arma não menos traíçoeira que os condenáveis engenhos de guerra que os homens teimam em fabricar, foi-me grato constatar que Luis Pereira e a «Voz de Loulé» não se calam perante ameaças dos que, como J.R.T., não querem aceitar verdades que importa sejam conhecidas para que de vez se possam distinguir os bons dos maus e vice-versa.

Convencido que em todos os partidos políticos há pessoas bem formadas, mas porque estas, em qualquer partido, estão em minoria, tudo quanto se possa escrever para descobrir os melhores, é pouco, e assim a prática aconselha que os ataques ou defesas na Imprensa se façam com correção o que se

não verifica, pois quando J.R.T. na carta que dirige a Luis Pereira escreve: «O senhor e outros que não conheço colaboraram num pasquim que não merece reputação a muitos louletanos de boa formação, que nos causa pesar» está a ofender muitas pessoas, inclusivé o signatário que já tem escrito algo, e se sente honrado pelo facto, admirando jovens como os atacados no ponto 23 da carta transcrita a pág. 3 da «Voz de Loulé», de 1-11-79.

A J.R.T. pois, ficar-lhe-á bem revelar-se e penitenciar-se, visto que qualquer cidadão que se julgue digno não ataca na sombra como é o caso do anonimato.

J. Piscarreta

«HÁ QUE APOIAR ESTE HOMEM»

Sob o título em epígrafe, publicámos há várias semanas um artigo da autoria do nosso prezado amigo e colaborador J. Duarte Mascarenhas, onde se alertava para a acção criminosa dos grupos terroristas comandados pelo comunismo internacional, apostados em assassinar os melhores filhos de Portugal. Essa acção culminaria então com o assassinato de Ferreira Torres, estando inclusivé formada uma célebre lista negra de personalidades a abater, entre as quais figurava o General Galvão de Melo.

«A Barricada» também se dignou a transcrever a nossa local «Palma Inácio, herói nacional».

AS ELEIÇÕES INTERCALARES

1. AS FORÇAS POLÍTICAS EM CONFRONTO

Aproxima-se o dia em que os Portugueses vão escolher de novo os seus representantes na Assembleia da República. A campanha eleitoral processa-se em ritmo acelerado. As diversas forças políticas concorrentes defendem com afinco os seus pontos de vista, procurando demonstrar ao eleitorado que as suas propostas são as mais adequadas para a resolução dos graves problemas com que o País se confronta. De todas essas forças políticas — e são onze os concorrentes — algumas há que não têm qualquer hipótese de verem eleitos candidatos seus. Com efeito os seus projectos políticos não convencem ninguém e os seus dirigentes não merecem qualquer credibilidade.

Recará sobre três forças políticas a votação maciça dos eleitores pelo que é às suas propostas que os eleitores terão de estar atentos não se esquecendo de nas suas conjecturas, analisarem o que foi o comportamento dessas forças desde o 25 de Abril, e em especial desde o 11 de Março, e aquilo que delas se pode esperar no futuro.

Com efeito espera-se que a APU, o PS e a AD obtenham, por ordem crescente, mais de 90% dos votos expressos nas eleições que terão lugar no próximo dia 2 de Dezembro.

A APU — Aliança Povo Unido, como todos têm a obrigação de saber, quanto mais não seja, por medida de precaução, é um disfarce do Partido Comunista na medida em que resultou de um acordo feito por este partido com o seu satélite MDP/CDE. Portanto, votar APU é votar comunismo.

O PS — Partido Socialista, é o Partido que continua a afirmar-se orgulhosamente só e é o principal responsável pelo estado caótico em que a economia, as finanças e a política social do nosso País se encontram. É o partido da incompetência e da demagogia.

A AD — Aliança Democrática surge como resultado do entendimento entre três partidos democráticos — o PSD, o CDS e o PPM, a que se associou o movimento dos Reformadores.

Será indiferente votar na APU, no PS ou na AD? O que significa o voto em cada uma dessas forças políticas? Qual delas tem o projecto político mais consonâneo com o modo de ser e de pensar dos Portugueses e apresenta as propostas ajustadas para resolução dos graves problemas com que nos debatemos?

Votar na APU é dar força aos comunistas que, como se sabe, pretendem a implantação de uma

ditadura de esquerda em Portugal, regime no qual seriam abolidas as liberdades individuais e a iniciativa privada, onde recomprometeriam as perseguições de toda a ordem. O povo português seria sujeito às maiores arbitrariedades e perderia a alegria de viver.

Votar no PS é manter o clima de instabilidade política, é vir a ser governado pela inépcia e a mediocridade, é manter a situação de permanente cedência perante o Partido Comunista.

Votar na AD é a única réstia de esperança que se depara aos Portugueses. Porque a AD — Aliança Democrática — defende a mudança através de uma governação eficaz. Defende a mudança mantendo o regime democrático (outra coisa não seria de esperar dos partidos que a integram e que têm tido uma ação democrática exemplar). Para que essa mudança se verifique, a AD propõe-se tomar medidas concretas que visem evitar o agravamento do custo de vida, que reduzam o desemprego, que fomentem o bem estar e a segurança social, que afinmem a autoridade do Estado e a liberdade dos cidadãos.

A Aliança Democrática — AD não faz promessas demagógicas. A AD fez um levantamento cuidadoso dos problemas económicos e sociais que mais afectam os Portugueses e dando-lhe um enquadramento global, tendo em atenção as distintas áreas de vivência da sociedade civil, elaborou um programa realista que sendo posto em prática, dentro de uma nova filosofia de vida colectiva, permitirá, em tempo, a resolução das principais carências dos Portugueses, pondo-se desde já um travão no agravamento dos aspectos mais negativos e mais sentidos pelo País — a inflação e o desemprego.

Cabe-lhe a si leitor a decisão. Creio que se algumas dúvidas tinham no que respeita ao seu voto, os esclarecimentos acima prestados certamente irão ajudá-lo a decidir. Para a semana cá estarei de novo para lhe concretizar um pouco mais as diferenças que existem entre a APU, o PS e a AD e quais as consequências, para si e para o País, da posição relativa que cada um obtiver nas eleições de 2 de Dezembro.

Duarte Mascarenhas

Mais um estabelecimento na Rua da Carreira

Apesar da sua pequena extensão, a Rua da Carreira é caracterizada pela diversidade de estabelecimentos que ali proliferam e desenvolvem as suas actividades, tornando-a particularmente curiosa.

Agora, até tem a «Casa Cristo» de que é proprietário o nosso prezado assinante sr. José Joaquim Viegas Cristo, que acaba de dotar a nossa vila com mais um restaurante que, embora de modesto aspecto, prima no entanto pelo bom serviço, higiene geral e preços acessíveis, pelo que merece os nossos desejos de prosperidade.

E já agora, que a «Casa Cristo», nos sugeriu falar da Rua da Carreira, não resistimos a descrever a diversidade de estabelecimentos que ali funcionam: 1 farmácia, 1 pensão, 1 lavandaria, 1 cabeleireira, 1 moagem, 1 mercearia, 6 restaura-

mentes, 1 armazém de mercearias, 1 stand de automóveis, 1 modista, 3 lojas de tecidos, 1 estabelecimento de venda de motores para rega e acessórios, 1 tipografia, 3 cafés, 1 armazém de louças, azulejos e madeira, 1 mini-mercado, sapataria e 1 oficina de mecânica.

Como se vê, uma rua bastante comercial e industrial.

Judoca louletano em evidência

Perante numerosa assistência, decorreram recentemente na Escola Técnica de Évora os Campeonatos Nacionais de Judo, nas categorias de cintos negros («dans») e amarelos («quintos kius»). Um atleta louletano, esteve em particular evidência, ao classificar-se na segunda posição

Foi no dia 15 deste mês oficializada por escritura notarial a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária de Loulé.

Os elementos da Comissão encarregada, sentem que com este passo, correspondem à missão que se propuseram, darão satisfação a uma necessidade, que se fazia sentir e de que se achava carente o aludido Estabelecimento de Educação e Ensino.

A bem da Educação e Ensino

Pela Comissão,

Filipe Viegas